

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Apollo Marcel Fernandes Dinatto¹
Nathália Pereira de Andrade²
Sildivane Valcacia Silva³

RESUMO

Diante de um contexto social em que o aumento de casos de adolescente com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) é percebido, a educação sexual disseminada por meio de ações e projetos é uma forma viável e eficaz de disseminar informação de qualidade para os adolescentes, de forma que a sociedade como um todo pode se beneficiar. Com isso, tabus e estigmas existentes podem ser quebrados a fim de melhorar a qualidade de vida da sociedade. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo do tipo relato de experiência acerca de uma atividade do projeto de extensão, que consiste na visita às escolas de ensino fundamental e médio, com a finalidade de contextualizar as IST no cotidiano dos adolescentes. Percebeu-se que os adolescentes pensam no preservativo como uma forma de evitar a gravidez e acreditam que em relações estáveis ou se há o uso de outro contraceptivo, como a pílula anticoncepcional, o uso do preservativo pode ser dispensado. É notória a necessidade da melhor disseminação de conhecimentos acerca da sexualidade, especificamente da promoção e prevenção de IST para jovens, os adolescentes em questão demonstraram interesse na discussão desse assunto, porém há carência de conhecimento quando de trata de IST e suas consequências no geral. Projetos como este são necessários para disseminar o impacto das IST na vida social do adolescente, o que contribui significativamente para uma melhoria na qualidade de vida da população e para a saúde pública, por despertar a conscientização das individualidades.

Palavras-chave: Adolescente, Educação sexual, Prevenção, Infecções sexualmente transmissíveis.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aumento de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) não está sendo revertido, sendo relatado mais de 1 milhão de novos casos por dia em todo mundo, conforme um alerta publicado pela mesma em junho de 2019 (BRASIL, 2014). Considerado um problema de saúde pública, as IST atingem majoritariamente a população entre 13 e 21 anos de idade (ARAÚJO, 2012). Esses

¹ Graduando do Curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, apollostinatto@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, naahandrade2@gmail.com;

³ Professor orientador: Médica Veterinária com Licenciatura em Ciências Agrárias, Mestrado e Doutorado em Ciência Veterinária, com ênfase em Biotecnologia da Reprodução Animal, professora da graduação em Biotecnologia e da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sildivane@cbiotec.ufpb.br;

dados refletem na necessidade do desenvolvimento de novas estratégias e ações que possam transformar essa realidade.

A OMS também estabelece que a adolescência compreende a faixa etária entre os 10 aos 19 anos. No Brasil, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera-se adolescentes os indivíduos com idade entre 12 e 18 anos. Nessa faixa etária ocorre a formação da identidade do jovem, mudanças físicas, emocionais, psicossociais, descobrimento da sexualidade e a busca por prazer (SANTOS, 2017). A sexualidade é reconhecida como uma construção da identidade associada a laços afetivos, os quais podem aparecer durante a infância. Porém, em sua grande maioria, são reprimidos pelos genitores (MOURA, 2018).

O início da vida sexual precoce de forma desprotegida, que caracteriza um comportamento de risco, proporciona uma maior probabilidade de contrair IST. Além disso, a desinformação sobre formas de contágio da doença e métodos preventivos agravam a situação dos adolescentes, por culminar em elevada vulnerabilidade de contato com infecções como sífilis, gonorreia, hepatite B e C, herpes e HIV, as quais quando não tratadas devidamente podem agravar e culminar em óbito (AMORAS, 2015; SANTOS, 2019).

Diante disso, estigmas sociais acerca da sexualidade devem ser desconstruídos e a discussão acerca da temática deve ser abordada nos âmbitos escolar e familiar com maior ênfase, uma vez que, falar sobre o assunto de maneira responsável irá contribuir para melhor compreensão do adolescente e, conseqüentemente, favorece à diminuição da incidência de IST na faixa etária em questão (SILVA, 2013). Dessa forma, a falta de debate reflete diretamente na saúde pública do país, pois sem as devidas orientações sobre a sexualidade, não é formada a consciência dos riscos que envolve a prática sexual, como a contração por Infecções Sexualmente Transmissíveis (MOURA, 2018).

A falta de políticas públicas voltadas especificamente para esse público também é uma forma de negligenciar e deixar esses adolescentes vulneráveis, como a carência de programas efetivos de prevenção das IST nas escolas, que ocasiona em muitos jovens praticando atividades sexuais sem o menor grau de informação, pois como são facilmente transmitidas, devido fases assintomáticas características em algumas delas, o número de casos de IST tendem a aumentar drasticamente (CAMARGO, 2010).

Devido a fatos como estes já citados, seguindo uma perspectiva de prevenção é que a Educação Sexual se fundamenta, compreendendo ações que assumem um processo contínuo de socialização e atividades relacionadas a sexualidade humana (BEZERRA, 2013). Entretanto, para alguns, o termo educação sexual carrega consigo um estigma de algo imoral e inapropriado

para os jovens, o que não condiz com os reais objetivos deste método de disseminação de informações sobre IST, promoção e prevenção à saúde (BARRETO, 2016).

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo descrever a experiência do projeto de extensão que aborda a sexualidade e IST, desenvolvido por acadêmicos de biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba, no município de João Pessoa, com adolescentes estudantes da rede pública e da privada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo do tipo relato de experiência acerca de uma atividade do projeto de extensão intitulado como “Novo grupo de risco nas infecções sexualmente transmissíveis: geração de z’informada”, realizado em escolas de ensino fundamental e médio das redes particular e pública, localizadas nos bairros da cidade de João Pessoa – PB, direcionado para discentes na adolescência. O projeto tem como objetivo geral contextualizar a importância da prevenção das infecções sexualmente transmissíveis na sociedade.

Realizou-se 10 visitas em escolas públicas e privadas na cidade de João Pessoa - PB, no período de março de 2019 até setembro de 2019, com prévia autorização da Secretaria de Educação do Estado e da direção das escolas, onde o público alvo foram crianças e adolescentes de diversos bairros da cidade, com idade entre 12 a 18 anos. Nestas foram realizadas uma abordagem em etapas, dentre estas há uma dinâmica inicial, que consistiu em promover uma interação e participação do grupo alvo, por meio de um sorteio com nomes de IST para alguns dos alunos. Posteriormente, a palestra foi introduzida de maneira prática e explicativa, mostrando-lhes que tais infecções não têm padrões de pessoas infectadas e como também não possui públicos específicos e estereotipados.

Após essa atividade houve a segunda etapa, a qual dispõe de curtas, porém bem explicativas e exemplificadas apresentações sobre as infecções sexualmente transmissíveis, que foram preparadas anteriormente pelos discentes extensionistas, preocupando-se com a linguagem abordada, para melhor entendimento. Em seguida, uma conversação com os alunos presentes foi efetuada, visando compreender se as informações passadas atingiram o objetivo principal do projeto, além de repassar aos presentes, os locais de atendimento aos adolescentes e adultos, na cidade de João Pessoa, para que pessoas em situações de risco e vulnerabilidade, em relação às ISTs, possam ser devidamente atendidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a ação desenvolvida observou-se a presença de aproximadamente 30 alunos adolescentes, os quais mostraram-se interessados pela temática abordada pelos extensionistas, embora, tenham sido observados alguns momentos de dispersão. Portanto, as atividades previamente elaboradas ocorreram de acordo com o planejado, com ausência de imprevistos, apenas com a individualidade das dúvidas que surgiram durante as palestras, as quais iam de acordo com a vivência e medo dos próprios participantes.

Além disso, mantiveram-se atentos e dispostos a construir o conhecimento e responsabilidade no que tange a sexualidade e aspectos preventivos associados à prática sexual. Dessa forma, verifica-se a importação da educação sexual como estratégia para prevenir infecções sexualmente transmissíveis, promover o autocuidado e protagonismo no processo de saúde desses indivíduos.

Um parâmetro que não pode ser excluído em atividades em campo, como a extensão, neste caso, são os hábitos e costumes da população local, a qual foi foco das palestras, pois de acordo com Paulo Freire e sua teoria do Círculo de Cultura, quando um diálogo é efetuado de modo horizontal entre os educadores e os educados, o ensinamento de forma integral é estabelecido, onde as pessoas são instigadas a discussão dos problemas que foram identificados com a realidade vivenciada por eles. Além disso, quando a atividade é realizada em conjunto, todas as dúvidas serão sanadas e as duas partes receberam aprendizado de diversos aspectos (DANTAS, 2014).

Vale ressaltar que os adolescentes em questão são um dos públicos mais propensos a ser contaminados e desenvolver IST, parte das vezes pela carência de conhecimentos perante este assunto e até mesmo pela disseminação das informações de forma incorreta, já que existe uma enorme facilidade de acesso à informação, seja correta ou não, devido à presença da tecnologia. Tal fato dificulta o entendimento e vivência da maneira correta por esses jovens, os quais consideram em sua maioria apenas meios tecnológicos de informação, sem nenhuma garantia profissional (DIAS, 2010). Desse modo, atividades e projetos como este tem que ser valorizados, pois tem um papel fundamental na disseminação de informações corretas e que atinjam, de fato, o público em risco.

Além disso, os jovens são o ponto crucial para que a informação chegue até o resto da comunidade, pois por meio deles, esse conhecimento se sustenta, mesmo com os adolescentes que não cultivam o hábito de conversar com os seus pais sobre a sexualidade, devido a fatores intrínsecos na sociedade intitulados como tabu. Por isso, os mesmos repassam as notícias e

dados para seus amigos, o que confirma relatos dos mesmos, afirmando que grande parte do que conhecem sobre sexualidade e afins, advém de amigos e conhecidos (SILVA; CASTRO, 2018).

A importância de que a comunidade entre em contato com esse conhecimento sobre IST é notório, visto que é nítida a escassez dessas informações e o próprio repasse delas, evidenciando a prática errada das relações sexuais que resultou em um aumento significativo e constante dessas infecções informada pela OMS. A quebra do estigma existente sobre o diálogo entre pais e filhos sobre esse assunto deve ocorrer, considerando a precocidade que os jovens iniciam sua vida sexual, o que os deixa mais propensos e vulneráveis a disseminação de IST de forma inconsequente (SILVA; CASTRO, 2018). O presente projeto vem justamente com o objetivo de instigar a população, por meio dos adolescentes, a conversar mais com seus filhos sobre esta temática e a procurar o serviço de saúde, para evitar uma situação mais alarmante.

A contribuição fornecida pelo projeto de extensão referido às escolas de João Pessoa - PB, a partir do investimento na educação sexual dos adolescentes é de extrema importância para a saúde pública, pois proporciona benefícios mútuos a longo prazo, com disseminação de conhecimento de qualidade e aprendizado, que além disso proporciona uma mudança no desempenho efetivo entre os adolescentes no autocuidado da saúde e consequentemente refletindo na melhora da qualidade de vida da população.



Foto 1.



Foto 2.



Foto 3.

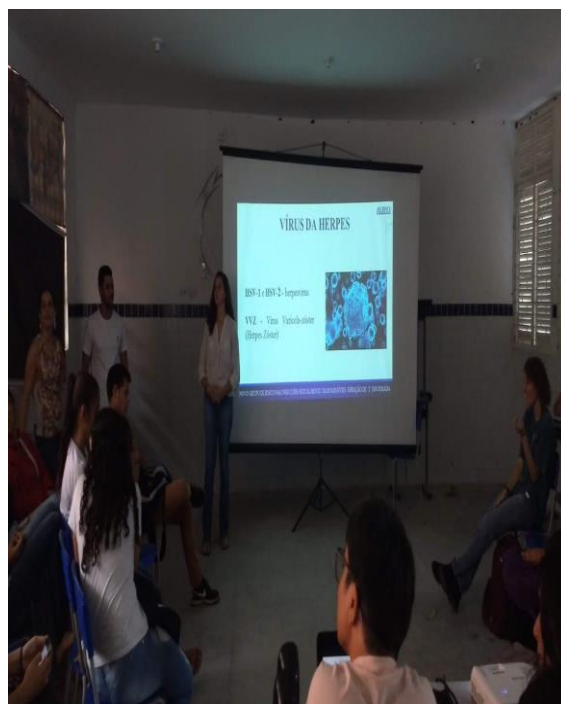


Foto 4.



Foto 5.



Foto 6.

OBS: fotos autorizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto atual, onde as estatísticas ecoam por soluções para diminuição dos índices de pessoas contaminadas por IST, é nítida a importância do trabalho relatado, mostrando a necessidade do desenvolvimento de mais ações e projetos com o foco nesse assunto e para este público alvo, visto que há uma carência de informação de qualidade para a comunidade e a disseminação equivocada sobre IST, que prejudica a saúde pública no geral.

Com isso, torna-se imprescindível as ações focadas na educação sexual direcionadas aos jovens, para refletirem sobre sua vulnerabilidade às infecções adquiridas durante relações sexuais, além de repassar orientações essenciais, como onde podem procurar apoio e aconselhamento caso já estejam contaminados, melhorando a qualidade de vida dos jovens no geral e da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

AMORAS, Bruna Corrêa; CAMPOS, Atos Rodrigues; BESERRA, Eveline Pinheiro. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v.8, n.1, p.163-171, 2015.

ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de et al. Fatores de risco para infecção por HIV em adolescentes. **Revista enfermagem UERJ**, p.242-247, 2012.

BARRETO, Raissa Mont'Alverne et al. Ações educativas em saúde para o público adolescente: uma revisão integrativa. **Revista de APS**, v.19, n.2, 2016.

BEZERRA, ALO; MAGALHÃES, JAA; SANTOS, MILJ. Educação sexual: intervenção em saúde escolar. **Revista Sinais Vitais**. pág. p.47-49, 2013.

CAMARGO, Brigido Vizeu et al. Vulnerabilidade de adolescentes afrodescendentes e brancos em relação ao HIV/Aids. **Estudos de Psicologia**, v.27, n.3, p.343-354, 2010.

DANTAS, Vera Lúcia; LINHARES, Ângela Maria Bessa. 2.4 Círculos de cultura: problematização da realidade e protagonismo popular1. **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE**, p.61, 2014.

DIAS, Fernanda Lima Aragão et al. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Revista enfermagem UERJ**, p.456-461, 2010.

SANTOS, Silvana Cavalcanti et al. Sexualidade, Empoderamento e Prevenção: Intervenções para a Saúde do Adolescente/Sexuality, Empowerment and Prevention: Interventions for Adolescent Health. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 46, p. 557-566, 2019.

SANTOS, Elizayne; BATISTA, Cybelle de Carvalho; NETO, Deusdedit dos Santos Ferreira; ROCHA, Vivianny Neres; SOUSA, Derijulie Siqueira. O enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. Universidade de Tiradentes, 2017.

MOURA, Thais Norberta Bezerra; SANTIAGO, Anna Katharinne Carreiro; SANTOS, Mirella Bandeira. Infecções sexualmente transmissíveis e sexualidade: relato de experiência com grupo de adolescentes. **Revista Interdisciplinar**, v.11, n.2, p.109-114, 2018.

SILVA, Doane Martins da et al. Sexualidade na adolescência: relato de experiência. **Revista enfermagem UFPE on line**, v.7, n.3, p. 820-823, 2013.

SILVA, Brenda Cândida; DE CASTRO, Ricardo Dias. DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE ENTRE PAIS E FILHOS ADOLESCENTES DENTRO DO CONTEXTO FAMILIAR. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v.6, n.2, 2018.